



SÍNTSE DE NOTÍCIAS N° 0198/2025

**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 24/07/2025**

Mimistério das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita condena apelo do Knesset israelense para impor controle sobre a Cisjordânia ocupada e o Vale do Jordão



O Ministério das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita condenou hoje o apelo do Knesset israelense para impor controle sobre a Cisjordânia ocupada e o Vale do Jordão.

O Ministério das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita condenou hoje quinta-feira o apelo israelense do Knesset para impor controle sobre a Cisjordânia ocupada e o Vale do Jordão, descrevendo-o como uma violação flagrante do direito internacional e das resoluções das Nações Unidas.

O parlamento de Israel aprovou ontem uma medida simbólica pedindo a anexação da Cisjordânia ocupada. Os legisladores votaram por 71 a 13 a favor da moção que pedia "aplicar a soberania israelense à Judéia, Samaria e Vale do Jordão". Em um comunicado, o ministério disse que as acções das autoridades israelenses minaram os esforços para alcançar a paz por meio da solução de dois Estados e reflectiram uma insistência contínua na destruição e desestabilização. A moção, apresentada pela coalizão do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu, não é vinculativa e o Reino reafirmou sua rejeição a todas as violações cometidas pelas autoridades israelenses contra o povo palestino e seus direitos legítimos à autodeterminação. Também pediu à comunidade internacional que tome medidas sérias para implementar as resoluções da

ONU que defendam o direito inerente do povo palestino de viver com dignidade em sua terra, dentro de um Estado independente ao longo das fronteiras de 1967 com Jerusalém Oriental como sua capital. **Fonte-Arab News**.

Mimistro das Relações Exteriores saudita recebe mensagem escrita do homólogo russo



O vice-ministro das Relações Exteriores da Arábia Saudita, Waleed Al-Khuraiji, e o embaixador russo, Sergey Kozlov.

O vice-ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Waleed Al-Khuraiji, recebeu uma mensagem escrita em nome do ministro das Relações Exteriores, Príncipe Faisal bin Farhan, de seu homólogo russo, Sergey Lavrov, abordando o fortalecimento dos laços entre Riade e Moscovo. O embaixador russo no Reino da Arábia Saudita, Sergey Kozlov, entregou ontem a Al-Khuraiji a mensagem escrita, que discutia maneiras de fortalecer os laços em vários campos, na sede do ministério. Durante a reunião, Al-Khuraiji e Kozlov revisaram as relações bilaterais e discutiram tópicos de interesse comum entre os dois países. **Fonte-Arab News**.

Chefe da Autoridade de Radiodifusão Saudita se reúne com enviado do Sri Lanka



O CEO da Saudi Broadcasting Authority, Mohammed Al-Harthi, à direita, se reúne com o embaixador do Sri Lanka no Reino da Arábia Saudita, Omar Lebbe Ameer Ajwad.

O CEO da Saudi Broadcasting Authority, Mohammed Al-Harthi, recebeu o embaixador do Sri Lanka no Reino da Arábia Saudita, Omar Lebbe Ameer Ajwad, em Riade. Durante a reunião, os dois lados exploraram caminhos para a cooperação bilateral no sector de imprensa, particularmente na produção de televisão e programas, intercâmbio de conteúdo e compartilhamento de experiência. Eles também discutiram oportunidades de treinamento conjunto entre os dois países e a próxima participação do Sri Lanka no Fórum de Imprensa Saudita. **Fonte-Arab News**.

Relatório da ONU elogia as conquistas do Reino na gestão integrada de recursos hídricos



Abdulaziz Al-Shaibani, vice-ministro da Água do Ministério do Meio Ambiente, Água e Agricultura.

O Reino da Arábia Saudita compartilhou sua experiência de promoção da segurança hídrica e sustentabilidade em uma região de extrema escassez de água durante o Evento Especial da Agenda de Acção da Água dos ODS 6 em Nova York. O evento foi realizado à margem do Fórum Político de Alto Nível sobre Desenvolvimento Sustentável na sede da ONU, informou ontem a Agência de Imprensa Saudita. Seguiu-se o reconhecimento da ONU-Água do Reino da Arábia Saudita como um dos países que mostram progresso claro e mensurável na gestão integrada dos recursos hídricos sob os ODS (Objectivos de Desenvolvimento Sustentável) 6. A delegação do Reino, liderada por Abdulaziz Al-Shaibani, vice-ministro da Água do Ministério do Meio Ambiente, Água e Agricultura, apresentou a abordagem da Arábia Saudita para acelerar o progresso do ODS 6. O evento destacou os sucessos no sector e os países que estão fazendo avanços significativos. O Reino da Arábia Saudita foi destacada no relatório como uma história de sucesso por seu rápido progresso na gestão integrada de recursos hídricos.

Al-Shaibani disse que os esforços do Reino trouxeram melhorias notáveis na eficiência, coordenação e qualidade do serviço entre 2017 e 2023. O indicador de gestão integrada de recursos hídricos do Reino aumentou de 57% para 83% durante esse período, marcando um dos aumentos globais mais rápidos sob o indicador 6.5.1 dos ODS, disse ele.

Al-Shaibani enfatizou que o forte apoio da liderança do Reino permitiu reformas estruturais e organizacionais significativas para ajudar na gestão sustentável da água. Com investimentos substanciais para expandir e modernizar a infraestrutura hídrica, esses esforços elevaram a pontuação de "ambiente propício" do Reino de 42% em 2017 para 87% em 2023, acrescentou. **Fonte-Arab News.**

Reino abre primeira escola pública de artes e cultura

Os ministérios da cultura e da educação do Reino da Arábia Saudita lançaram uma Academia de Artes e Cultura, a primeira escola administrada pelo governo desse tipo no Reino. A iniciativa visa identificar e desenvolver jovens talentosos, informou recentemente a Agência de Imprensa Saudita. Em seu ano inaugural, a academia funcionará em Riade e Jeddah, admitindo alunos na quarta série do ensino fundamental e na primeira série do ensino médio.

A academia combina currículos acadêmicos credenciados com programas culturais especializados em um ambiente de aprendizado estimulante e enriquecedor. Inicialmente, terá como alvo alunos com talento em desenho, actuação, música e canto. O plano é expandir para todos os níveis educacionais e regiões do Reino. Os alunos seguirão o currículo padrão do Ministério da Educação, juntamente com programas culturais intensivos em uma programação diária equilibrada. O dia lectivo é dividido em duas sessões: manhã para trabalhos acadêmicos e tarde para actividades culturais. A academia será inaugurada no ano acadêmico de 2025/2026 no distrito de Al-Nakheel, em Riade, para meninos, e no distrito de Al-Sheraa, em Jeddah, para meninas. A admissão tem três etapas: inscrição online, avaliação de desempenho e entrevista e notificação de admissão. Os alunos são admitidos com base na disponibilidade de vagas. Os alunos podem se inscrever em: engage.moc.gov.sa/cultural-talents-schools/#faq.

Fonte-Arab News.

Reino da Arábia Saudita lança teste de veículos autônomos



O ministro dos Transportes e Serviços Logísticos do Reino da Arábia Saudita, Saleh Al-Jasser, lançou ontem teste de veículos autônomos em Riade.

O ministro dos Transportes e Serviços Logísticos do Reino da Arábia Saudita e presidente da Autoridade Geral de Transportes, Saleh Al-Jasser, lançou ontem um teste de veículos autônomos em Riade.

Isso marca um passo importante para habilitar tecnologia avançada e desenvolver um ecossistema de transporte inteligente e seguro no Reino, informou a Agência de Imprensa Saudita. A iniciativa apoia as metas da Estratégia Nacional de Transporte e Logística e da Visão Saudita 2030, adoptando soluções de mobilidade sustentável alimentadas por inteligência artificial. Nesta fase, os veículos autônomos operarão em condições reais, cobrindo o Aeroporto Internacional King Khalid e locais-chave em Riade, incluindo as principais rodovias e destinos selecionados no centro da cidade. A Autoridade Geral de Transportes está supervisionando o projecto. Durante esta etapa, os veículos transportarão passageiros com um oficial de segurança a bordo para monitorar os sistemas.

Al-Jasser disse que o lançamento reflecte a visão ambiciosa do Reino de construir um sistema de transporte inteligente e integrado que apoie o crescimento econômico e melhore a qualidade de vida. Ele acrescentou que habilitar tecnologias modernas e desenvolver estruturas regulatórias e operacionais são essenciais para transformar o sector de transportes. O projecto decorre de uma parceria entre o Ministério do Interior,

o Ministério das Comunicações e Tecnologia da Informação, a Autoridade Saudita de Dados e IA e a Autoridade Geral de Pesquisa e Informações Geoespaciais. Outros participantes importantes incluem a Organização Saudita de Padrões, Metrologia e Qualidade, juntamente com parceiros do sector privado Uber, WeRide e AiDriver.

Al-Jasser enfatizou que o projecto mostra parcerias público-privadas pioneiras, abrindo caminho para uma mobilidade mais segura e inteligente. **Fonte-Arab News.**

Reino da Arábia Saudita aumenta produção de café com nova iniciativa



Um dos principais focos da nova iniciativa é o desenvolvimento de variedades de café resistentes a doenças e tolerantes à seca.

O Reino da Arábia Saudita lançou uma iniciativa para aumentar a produção de mudas de café de alta qualidade usando tecnologia de cultura de tecidos como parte do esforço do Reino para desenvolver seu sector cafeeiro e promover a agricultura sustentável. Liderado pelo Programa de Desenvolvimento Rural Agrícola Sustentável, ou Saudi Reef, em cooperação com o Centro Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento de Agricultura Sustentável, também conhecido como Estidamah, o projecto plantará 50.000 mudas e aumentará a produtividade dos cafeeiros em 30% até o final de 2025.

Majid Al-Brikan, porta-voz da Saudi Reef, disse que a iniciativa começou com a selecção de seis amostras genéticas de elite de cafeeiros em Jazan, Asir e Baha. Estes foram fornecidos aos laboratórios, produzindo 17.000 embriões somáticos e 4.000 plantas, agora em fase de enraizamento. Até agora, 1.200 plantas foram transferidas para estufas para aclimatação e outras 400 mudas estão em fase de endurecimento. Um acelerador de crescimento de biorreactor também foi instalado para acelerar a produção e reduzir a dependência do trabalho manual.

De acordo com Al-Brikan, o projecto rendeu avanços científicos significativos, incluindo a reavaliação de 82 padrões genéticos, agora agrupados em 12 grupos genéticos com base em semelhanças morfológicas. As mudas também estão sendo produzidas por meio de estacas de genótipos selecionados, com 1.000 estacas enraizadas preparadas para produzir plantas rastreáveis e de alta qualidade. Um dos principais focos da iniciativa é o desenvolvimento de variedades de café resistentes a doenças e tolerantes à seca, apoiando as metas do Reino para uma agricultura resiliente ao clima. **Fonte-Arab News.**

Brasil adere a acção na Corte Internacional que acusa Israel de genocídio em Gaza



Palestinos se reúnem para receber suprimentos em meio à fome em Gaza

O Brasil ingressará formalmente na acção aberta pela África do Sul na Corte Internacional de Justiça (CIJ) que acusa Israel de genocídio em Gaza, informou ontem o Itamaraty.

Em nota, o Governo brasileiro afirmou que a decisão foi fundamentada “no dever dos Estados de cumprir com suas obrigações de Direito Internacional e Direito Internacional Humanitário” diante do facto de que os direitos dos palestinos estão sendo “irreversivelmente prejudicados”. O Brasil já havia apoiado o abertura da acção pela África do Sul, no ano passado. Agora, depois do que considera uma escalada de Israel nos ataques a Gaza, decidiu pela participação oficial na acção, que será feita a partir da submissão de intervenção formal no processo do CIJ.

A África do Sul move uma acção na CIJ alegando que Israel violou suas obrigações sob a Convenção do Genocídio de 1948 na retaliação ao grupo palestino Hamas em Gaza. Outros países, como Espanha, Turquia e Colômbia, já haviam solicitado ao tribunal que interviesse no caso.

Na nota, o Governo brasileiro expressou “profunda indignação” com os acontecimentos em Gaza, com o uso da fome como arma de guerra, a violência indiscriminada e outras violações dos direitos humanos. “A comunidade internacional não pode permanecer inerte diante das atrocidades em curso. O Brasil considera que já não há espaço para ambiguidade moral nem omissão política. A impunidade mina a legalidade internacional e compromete a credibilidade do sistema multilateral”, disse o Governo brasileiro. A Confederação Israelita do Brasil (Conib) criticou a posição do governo brasileiro. “A nota oficial do governo Lula sobre o trágico conflito em Gaza mais uma vez demonstra como a política externa brasileira abandonou sua tradição de equilíbrio e moderação sob o comando do presidente Lula”, afirmou a entidade em nota.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva é há muito tempo um crítico ferrenho das acções de Israel em Gaza, a quem acusa de genocídio, mas a decisão de ontem tem um significado adicional em meio às tensões crescentes entre o Brasil e os Estados Unidos, que se opuseram ao caso apresentado pela África do Sul mesmo ainda sob o governo do ex-presidente Joe Biden. Em fevereiro, o presidente dos EUA, Donald Trump, assinou uma ordem executiva para cortar a assistência financeira dos EUA à África do Sul, citando em parte o caso da CIJ. Há duas semanas, o governo norte-americano anunciou que aplicará tarifas de 50% sobre as importações brasileiras, alegando perseguição ao ex-presidente Jair Bolsonaro, aliado de

Trump. Questionado sobre se essa decisão brasileira de se unir à ação sul-africana poderia piorar ainda mais a relação do Brasil com os EUA, um diplomata envolvido no tema disse à Reuters não acreditar que possa haver um impacto no relacionamento com os norte-americanos decorrente da ação. "O presidente Lula diz que o que acontece em Gaza é um genocídio há mais de um ano", avaliou. **Fonte-Treuters.**

Protestos solidários em Lisboa e no Porto, sobre Gaza



Dezenas de pessoas reuniram-se em Lisboa numa Marcha Solidária por Gaza. No Porto, estão a fazer uma vigília solidária também desde manhã. Querem chamar a atenção para o que chamam de catástrofe humanitária e para as crianças que estão a morrer à fome em Gaza. **Fonte-RTP.**

Bélgica interroga 2 turistas israelenses sobre ação em Gaza

Militares identificados no Tomorrowland foram interrogados pela polícia belga após denúncia de "graves violações do direito internacional humanitário" feita por entidade pró-palestina. O Ministério do Exterior de Israel confirmou a informação à agência de notícias AP, mas se referiu a "um cidadão israelense e um soldado israelense" que estavam de férias na Bélgica e acrescentou que as autoridades israelenses "lidaram com a questão e estão em contacto com os dois". Os promotores disseram ter recebido a denúncia de que dois soldados israelenses que seriam responsáveis por "graves violações do direito internacional humanitário" em Gaza foram vistos no festival Tomorrowland, perto da cidade de Antuérpia, no norte do país, na semana passada.

A procuradoria federal afirmou ter solicitado à polícia que localizasse essas duas pessoas e as interrogasse. "Após esses interrogatórios, elas foram liberadas", afirmou a procuradoria, que acrescentou ter se decidido pelas medidas após concluir que os tribunais belgas têm jurisdição extraterritorial sobre supostos crimes de guerra. "Nenhuma informação adicional será fornecida nesta fase da investigação", concluiu a procuradoria federal belga, que não deu os nomes dos dois israelenses interrogados. O paradeiro deles também não foi divulgado. **Fonte-DW.**

Estudante palestiniano tem vaga para mestrado em Portugal e não consegue visto

Apesar desta guerra, há um jovem palestiniano que no meio dos bombardeamentos conseguiu licenciar-se numa universidade e agora até conquistou uma vaga de mestrado na Universidade Nova. O jovem diz ter pago metade da propina anual, mas não consegue visto para chegar a Portugal. Chama-se Tarek Al-Farra, tem 23 anos e pede ajuda ao Governo português. **Fonte-RTP.**

Israel e enviados palestinos trocam farpas na ONU sobre Gaza



O embaixador palestino nas Nações Unidas, Riyad Mansour, fala durante uma reunião da Assembleia Geral da ONU na sede da ONU na cidade de Nova York, em 12 de junho de 2025.

Enviados palestinos e israelenses trocaram acusações furiosas ontem na Organização das Nações Unidas (ONU) sobre a terrível situação humanitária em Gaza, enquanto grupos de ajuda humanitária e de direitos humanos alertaram para a "fome em massa" no território devastado pela guerra.

Israel está enfrentando uma crescente pressão internacional devido à escassez crônica de alimentos em Gaza, onde mais de dois milhões de pessoas carecem de alimentos e outros itens essenciais após 21 meses de conflito. Mesmo depois que Israel começou a aliviar um bloqueio de ajuda de mais de dois meses no final de maio, a população de Gaza ainda está sofrendo extrema escassez. "Todos os dias recebemos mensagens de partir o coração de Gaza ... 'Estou com fome'", disse o embaixador palestino Riyad Mansour ao Conselho de Segurança. "Isso é o que nossos filhos estão dizendo e todos os indivíduos em Gaza estão dizendo: 'Estou com fome. Não há comida para minha família. Estamos morrendo. Ajude-nos'", disse ele.

"O que devemos dizer a eles? O que o Conselho de Segurança deve dizer a eles? Que o mundo inteiro é contra essa política de fome e ainda assim está piorando? Mas o embaixador israelense Danny Danon acusou o Hamas, que governa Gaza, de usar a miséria para "alimentá-la em sua máquina de propaganda". "Para o Hamas, o sofrimento de seu próprio povo é sua maior arma", disse ele. Alegando que Israel estava tornando o Médio Oriente mais seguro, Danon acusou o Escritório da ONU para a Coordenação de Assuntos Humanitários de "preconceito" contra seu país.

O OCHA é uma "máquina de propaganda" contra Israel, disse ele, que propositalmente subestima os caminhões de ajuda que se dirigem a Gaza. "Não trabalharemos com organizações que escolheram a política em vez de princípios", disse Danon, com Israel no futuro concedendo vistos de apenas um mês para a equipe internacional da agência. Mais de 100 grupos de ajuda humanitária e de direitos humanos disseram ontem que a "fome em massa" estava se espalhando na Faixa de Gaza, e a França alertou para um crescente "risco de fome" causado pelo "bloqueio imposto por Israel". "Eu não sei como você chamaria isso além de fome em massa - e é causado pelo homem", disse o chefe da

Organização Mundial da Saúde, Tedros Adhanom Ghebreyesus, a repórteres. A falta de comida e água estava afectando a capacidade dos jornalistas de realizar seu trabalho documentando o conflito.

Jornalistas da AFP em Gaza disseram esta semana que a fome desesperada e a falta de água potável os estão deixando doentes e exaustos. Alguns até tiveram que reduzir sua cobertura da guerra, agora em seu 22º mês, com um jornalista dizendo que "não temos mais energia devido à fome". **Fonte-Reuters**.

Hamas confirma que respondeu à última proposta de trégua em Gaza

O Hamas confirmou hoje quinta-feira que respondeu a uma proposta israelense de cessar-fogo de 60 dias em Gaza, depois que mais de duas semanas de negociações indirectas no Qatar não conseguiram produzir uma trégua.

"O Hamas acaba de apresentar sua resposta e a das facções palestinas à proposta de cessar-fogo aos mediadores", disse o grupo militante palestino em um comunicado no Telegram. A resposta incluiu emendas propostas às cláusulas sobre a entrada de ajuda, mapas de áreas das quais o exército israelense deve se retirar e garantias para garantir um fim permanente da guerra, de acordo com uma fonte palestina familiarizada com as negociações em andamento em Doha.

Negociadores de ambos os lados têm mantido conversas indirectas em Doha com mediadores na tentativa de chegar a um acordo sobre um acordo de trégua que veria a libertação de reféns israelenses. Dos 251 reféns feitos durante o ataque do Hamas em 2023, 49 ainda estão detidos em Gaza, incluindo 27 que os militares israelenses dizem estarem mortos. Mas as negociações se arrastaram por mais de duas semanas sem um avanço, com cada lado culpando o outro por se recusar a ceder em suas principais demandas.

Para Israel, o desmantelamento das capacidades militares e governamentais do Hamas não é negociável, enquanto o Hamas exige garantias firmes de uma trégua duradoura, uma retirada total das tropas israelenses e o livre fluxo de ajuda para Gaza. O porta-voz do governo israelense, David Mencer, acusou ontem o Hamas de obstruir as negociações. "Israel concordou com a proposta do Qatar e com a proposta actualizada (do enviado especial dos EUA, Steve) Witkoff, é o Hamas que está se recusando", disse Mencer a repórteres, acrescentando que a equipe de negociação de Israel ainda está em Doha e as negociações estão em andamento.

Os Estados Unidos disseram que Witkoff irá para a Europa esta semana para conversar sobre um possível cessar-fogo e um corredor de ajuda. Mais de 100 organizações humanitárias alertaram hoje que a "fome em massa" estava se espalhando em Gaza. **Fonte-Reuters**.

Bahrein estabelecerá missão diplomática permanente em Beirute



O Presidente Joseph Aoun e o Rei Hamad bin Isa Al-Khalifa em Manama, Bahrein.

O Bahrein estabelecerá uma missão diplomática permanente em Beirute, disse o Rei Hamad bin Isa Al-Khalifa. O anúncio foi feito durante uma visita ao Bahrein do Presidente libanês Joseph Aoun. A viagem de Aoun comemorou a retomada da representação diplomática do Bahrein no Líbano e o 53º aniversário desde que os dois países estabeleceram relações diplomáticas. Em um comunicado, Aoun disse: "O Líbano aguarda com expectativa o retorno total da embaixada do Bahrein a Beirute. "Estamos ansiosos para retomar o intercâmbio comercial completo entre nós, bem como nossa cooperação em vários campos para o bem de nossos povos e os interesses de nossos dois países."

O Rei Hamad destacou o apoio do Bahrein à soberania, estabilidade e integridade territorial do Líbano. O Bahrein rejeita qualquer interferência externa nos assuntos internos do Líbano, acrescentou, elogiando a diversidade religiosa do Líbano e os valores de coexistência civilizada que caracterizam sua sociedade.

O Príncipe herdeiro e primeiro-ministro do Bahrein, Salman bin Hamad Al-Khalifa, participou ontem nas negociações realizadas no Palácio Al-Qudaibiya em Manama. Uma declaração conjunta disse que as conversas se concentraram em "maneiras de desenvolver e fortalecer as relações em todos os campos para promover interesses comuns. "Estamos ansiosos para melhorar as relações libanesa-bahrein e esperamos resultados que beneficiem tanto os povos quanto as nações", acrescentou.

O Rei destacou os laços históricos profundamente enraizados de seu Reino com o Líbano. Os dois lados trocaram opiniões "sobre eventos regionais e desenvolvimentos de interesse mútuo", além de "a situação no Líbano e os esforços para resolvê-la".

Aoun elogiou o apoio do Bahrein ao Líbano e seu povo. "Também valorizamos o compromisso do Bahrein em preservar a unidade, a segurança e a estabilidade do Líbano. O Líbano espera fortalecer sua cooperação com o Bahrein para alcançar benefícios compartilhados e prosperidade para ambos os povos", disse o presidente.

Durante as conversas, o Rei Hamad destacou os esforços para fortalecer o comitê misto Bahrein-Libanês para implementar os acordos concluídos entre os dois países e explorar outras oportunidades que atendam a interesses mútuos. "Esta continua sendo uma

prioridade consistente em nossas relações bilaterais", disse ele. "O Bahrein há muito acolhe os cidadãos do Líbano e aqueles que o prezam, garantindo que sua estadia seja recebida com carinho e cuidado em reconhecimento às valiosas contribuições que fizeram e continuam a fazer ao Reino", acrescentou.

O Rei disse que o Bahrein apoiará o Líbano para restaurar seu papel proeminente no mundo árabe e na comunidade internacional. "O Líbano se erguerá mais uma vez para ser, como sempre foi, uma pátria de unidade, paz e coexistência harmoniosa", disse ele. "Esperamos que este país continue a servir como um farol para o Oriente Árabe e uma porta de entrada para a tão procurada estabilidade regional." Também participaram nas negociações o Xeque Abdullah bin Hamad Al-Khalifa, representante pessoal do Rei do Bahrein; Sheikh Nasser bin Hamad Al-Khalifa, representante do Rei para assuntos humanitários e juvenis e Conselheiro de segurança nacional; e Sheikh Khaled bin Hamad Al-Khalifa, Primeiro vice-presidente do Conselho Supremo para Juventude e Desportos, presidente da Autoridade Geral de Esportes e presidente do Comitê Olímpico do Bahrein, juntamente com altos funcionários do Bahrein e do Líbano.

Fonte-Arab News.

Fortaleza Europa: as vítimas africanas



ADEKEYE ADEBAJO

23 de julho de 2025

Os europeus podem ficar horrorizados com as políticas draconianas de imigração do novo governo dos EUA, que incluem tirar pessoas das ruas e deportá-las sem o devido processo. Mas a repressão de uma década da UE à migração irregular africana - visando pessoas que fogem de conflitos, desastres climáticos e pobreza que tentam chegar à Europa por mar em barcos frágeis - é igualmente terrível. Pior, a Comissão Europeia está tentando dobrar essa abordagem: uma proposta vazada para o próximo ciclo orçamentário de longo prazo pede que a ajuda ao desenvolvimento para os países africanos seja condicionada ao cumprimento das metas de redução da migração.

Os africanos representam uma parcela bastante grande dos migrantes irregulares da UE, com os países da África Ocidental e Central respondendo por cerca de um terço dos que chegaram no primeiro semestre de 2024. Pelo menos 11 milhões de migrantes nascidos na África residem na Europa - mais do que o dobro do número que vive na Ásia e na América do Norte - onde aumentam a força de trabalho e aliviam as pressões econômicas causadas por uma população local que envelhece rapidamente.

Mas muitos europeus tratam os migrantes que chegam em pequenos barcos como uma ameaça à segurança, criminalizando sua entrada e transformando-os em bodes expiatórios para problemas sociais mais amplos. Depois que milhões de refugiados sírios, afegãos e iraquianos fugiram para o bloco em 2015-16, a UE começou a fortalecer a "Fortaleza Europa". Alguns países, incluindo Grécia, Hungria, Polônia e

Eslavônia, construíram cercas de fronteira externa, enquanto outros, como Alemanha e Holanda, reintroduziram controles de fronteira.

Os esforços para proteger o bloco incluíram pushbacks violentos contra refugiados e migrantes nas fronteiras externas - uma violação do direito internacional dos direitos humanos - e parcerias com terceiros países para conter os fluxos. De acordo com a Anistia Internacional, a política de externalização da UE, juntamente com a hostilidade da Itália e de Malta aos navios de resgate, foram responsáveis por 721 mortes de migrantes no Mediterrâneo entre junho e julho de 2018. Mais recentemente, várias organizações de resgate europeias culpam a morte de 3.000 pessoas no Mediterrâneo em 2023, em parte por um decreto da UE promulgado naquele ano que restringiu severamente sua capacidade de resposta.

Há uma divisão gritante entre como os governos europeus e africanos veem essa questão. Da Suécia e Polônia à Itália e Alemanha, os partidos populistas de extrema direita cresceram em popularidade ao alimentar o sentimento anti-imigrante, o que levou muitos políticos europeus tradicionais a adoptar políticas xenófobas.

Em contraste, os governos africanos se opõem amplamente ao retorno forçado de migrantes pela UE, por razões humanitárias e econômicas. Os migrantes africanos são uma fonte vital de remessas, enviando de volta US\$ 100 bilhões em 2022 – mais do que o continente recebeu em assistência oficial ao desenvolvimento e investimento estrangeiro directo combinados. Esses governos também são rápidos em notar que suportam o peso da migração africana: dos mais de 45 milhões de pessoas deslocadas à força em África no ano passado, 34,5 milhões permaneceram em seus próprios países.

É claro que isso não isenta os governos africanos da responsabilidade por suas acções: má governança, exclusão política e falhas de desenvolvimento contribuíram para o aumento da migração. A falta de oportunidades econômicas, em particular, forçou muitos jovens africanos - o continente tem a população mais jovem do mundo, com 70% na África Subsaariana com menos de 30 anos - a fugir para países mais ricos.

Mas, em vez de usar seu poder econômico para impulsionar o crescimento e apoiar a criação de empregos em África, a UE investiu € 500 milhões (US \$ 586 milhões) em seu Quadro de Parceria de Migração de 2016, uma nova maneira de se envolver com os países de origem para reduzir a migração. As parcerias resultantes com a Etiópia, Mali, Níger, Nigéria e Senegal subordinaram a ajuda ao desenvolvimento aos objectivos de migração. Essa abordagem pesada, particularmente a obsessão da UE em negociar o retorno forçado de migrantes africanos e promover seus próprios interesses, não conseguiu conter o fluxo de pessoas, alienou os governos africanos e minou os direitos humanos e os princípios de desenvolvimento do bloco. Agora, a Comissão tem como objectivo endurecer esta estrutura de incentivos negativos e aplicá-la de forma mais ampla.

Com certeza, as chegadas gerais de migrantes à UE diminuiriam cerca de 20% nos primeiros cinco meses de 2025. Mas esse declínio ocorreu após anos de abusos dos direitos humanos pelos parceiros de países terceiros da UE, que foram efectivamente subornados para retardar o movimento de pessoas. Em 2024, o Tribunal de Contas Europeu criticou o Fundo Fiduciário de Emergência para África, de 5 mil milhões de euros, por não ter abordado os riscos para os direitos humanos envolvidos na

subcontratação de políticas de migração a regimes autocráticos. Nesse mesmo ano, mais de 2.000 migrantes africanos morreram enquanto tentavam chegar à Europa.

O comportamento desses regimes é repreensível. Mas a crueldade em exibição dentro do bloco não é menos chocante. A Frontex, a agência de controle de fronteiras da UE, estaria envolvida no encobrimento de centenas de pushbacks ilegais no Mar Egeu. Os guardas de fronteira poloneses forçaram os migrantes a voltar para a Bielorrússia, onde foram espancados e estuprados. No ano passado, três adolescentes egípcios morreram congelados depois que oficiais búlgaros supostamente obstruíram seu resgate perto da fronteira turca. Muitos requerentes de asilo sudaneses continuam detidos ilegalmente em prisões gregas.

A actual abordagem da UE é ineficaz e desumana; sua proposta de usar a ajuda externa como um bastão é ainda mais. Para abordar a origem da migração africana, os formuladores de políticas europeias devem entender por que os jovens embarcam nessa jornada perigosa. Um relatório de 2019 do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, baseado em entrevistas com 1.970 migrantes africanos de 39 nações, realizadas em 13 Estados-membros da UE, descobriu que eles normalmente tinham educação acima dos níveis médios em seus países de origem e mantinham empregos estáveis lá. Mas apenas 38% disseram que ganharam o suficiente "para sobreviver". Incapazes de realizar suas ambições em África, e com muitos enfrentando guerra e repressão, esses jovens buscaram oportunidades e segurança na Europa.

Reducir a migração de África requer contribuir generosamente para o seu desenvolvimento, não financiar países terceiros – muitos deles governados por regimes repressivos – para endurecer as fronteiras por qualquer meio. A UE optou cinicamente pela última abordagem, corroendo sua posição moral. Se o bloco quiser se retratar como uma força global para o bem após a retirada dos Estados Unidos do cenário mundial, deve buscar políticas de migração que reflectam nossa humanidade compartilhada, e não o interesse próprio.

Adekeye Adebajo é professor e pesquisador sênior do Centro para o Avanço da Bolsa de Estudos da Universidade de Pretória. Direitos autorais: Project Syndicate.

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**